



A ÚLTIMA AULA

Fui acordado numa tarde de julho, por volta das dezesseis horas, pelo som de batidas na porta, era tarde de muito calor e o ar condicionado do apartamento estava ligado para dar conta do calor e eu estava dormindo ali mesmo no sofá da sala após ter chegado por volta das quinze horas de mais um dia na faculdade de Omsk, localizada na Neftezavodskaya ulitsa - 11, a qual não fica muito longe de meu apartamento localizado na Sargatskaya ulitsa, 18 no quarto andar e muito próximo das margens do rio Irtysh.

Nesta época do ano podemos sempre apreciar o pessoal jogando voleibol, futebol ou mesmo brincando e correndo de um lado para outro nas areias do rio e para isto não preciso ir lá, posso contemplar apenas olhando da sacada de meu apartamento.

Atendi a porta do apartamento meio que dormindo ainda e tive uma grata surpresa quando do outro lado estava uma jovem muito bonita de cabelos loiros longos, levemente maquiada e com um corpo muito sexy, usando uma camiseta vermelha e calça jeans.

- Olá, o que a senhorita precisa? – Perguntei.

- Sou Marina Veliskova, minha mãe falou com o senhor sobre umas aulas que preciso.

- Ahhh!!! Sim, sim. Sim, me desculpe, havia esquecido completamente disto. Pode entrar, vou colocar uma roupa. Estava dormindo um pouco no sofá. Vai entrando.

Ela deu quatro passos para dentro do apartamento, segurando alguns cadernos e livros contra seus seios, e ficou parada logo depois. Fechei-a com cuidado e disse para ela se sentar no sofá mesmo enquanto eu voltava logo, colocaria apenas uma camiseta, com o que me agradeceu e ficou sentada ali, continuava segurando os cadernos na mesma posição.

Fui ao quarto e coloquei uma camiseta azul que estava numa cadeira.

- Pronto, podemos conversar agora. Desculpe-me, estava muito calor e eu peguei no sono. Sua mãe me disse que você precisa de aulas particulares e que quer ser uma importante profissional em Novosibirsk. Estou correto?

- Sim, eu quero seguir a carreira de física e há muito campo em Novosibirsk e a faculdade de lá é muito importante aqui na Sibéria neste campo. Depois quero ir para São Petersburgo.

- Porque não ir para Moscou? Talvez seja melhor.



- Pode ser, mas prefiro os encantos da antiga capital czarista, acho Moscou uma cidade muito cosmopolita, fria e lá é uma cidade muito burocrata.
- Muito bem, então. Vou preparar os materiais necessários para estudarmos. Mas vou precisar de algumas informações para saber onde realmente preciso focar e fazer um bom trabalho.
- Claro, estou a sua disposição para qualquer dúvida. As provas de inclusão em Novosibirsk serão daqui alguns meses e quero estar preparada.
- Podemos focar alguma coisa como conhecimentos gerais sobre física, também bastantes exercícios e algum conhecimento da empregabilidade da matéria.
- Estou a sua disposição, Professor Alexei.
- Claro, podemos começar amanhã então, no mesmo horário. O que acha?
- Tudo bem por mim, o senhor é quem manda.

Omsk foi o local de exílio do poeta russo Fiódor Dostoievski entre os anos de 1849 a 1853 e está muito próxima da fronteira com o Cazaquistão. A cidade possui atualmente um pouco mais de 1.100 mil habitantes e foi fundada em 1716. Alguns censos dizem que ela tem um pouco mais de habitantes, mas Omsk é a segunda cidade da Sibéria, atrás de Novosibirsk. A disputa entre as duas cidades é grande e o PIB anual de Omsk está se elevando a cada ano, os principais seguimentos são; fabricação de borracha, plástico, indústria química, produção de material elétrico e eletrônicos, indústria alimentar, bebidas e tabaco e produtos petrolíferos. O centro do comércio é a Nikolsky prospekt, com lojas de painéis de madeira próximo a Catedral de São Nicolau no estilo neoclássico, obra terminada em 1840. Nossa cidade possui 83 bibliotecas, 9 museus e muitos teatros e o mais antigo com 130 anos.

Como falei anteriormente em estar um calor dos diabos, nossa cidade apresenta uma variação de temperatura inimaginável, faz 40,4 C em julho até -45,5 C em fevereiro, uma loucura.

A Transiberiana chegou em nossa cidade em 1896 e desde então a mesma sempre está crescendo economicamente. Em 2016 está previsto a abertura do metrô que ligará vários pontos da cidade.



Por nossas terras surgiram russos notáveis como; Irina Tchachina, Yevgeniya Kanayeva, Vlada Roslyakova, Yuri Titov que ganhou nove medalhas olímpicas, Valerian Kuybshev, Trofimov e Vrubel.

No dia seguinte ela apareceu pontualmente e então fomos para a biblioteca, num outro cômodo do apartamento e iniciamos nossos estudos. Percebi que seria muito difícil eu me concentrar vendo todos os dias aquela beldade em meu apartamento. Mas precisava me concentrar. E por volta das vinte horas Marina foi embora. Foi assim no dia seguinte, no outro dia.

Também no outro, e no outro.

Na semana seguinte mesma rotina. Em alguns casos eu passava no mercado, no caminho para casa, e comprava alguma coisa para comer.

Este trabalho continuou por dois meses e seu rendimento estava cada dia melhor. Ela era muito atenciosa e aprendia com muita facilidade. Provavelmente teria um futuro de sucesso, tanto em Novosibirsk quanto em São Petersburgo.

- Amanhã será nossa última aula Marina. O que você pode dizer?
- Que você foi um professor maravilhoso Alexei. Penso que estou preparada para as provas de Novosibirsk e você me ajudou muito. Tenho que lhe agradecer. O que posso fazer?
- Nada. Foi meu trabalho.
- Então até amanhã, professor. – Se despediu de mim me dando um beijo no rosto e um abraço demorado.

Fiquei pensando naquele beijo e naquele abraço e em todo seu corpo, como ele era perfeito, suas curvas eram maravilhosas e sempre me desconcertava, ainda mais quando vinha estudar com aquelas blusas soltas e sem sutiãs. O que ela queria. Foi muito difícil para mim, mas no dia seguinte seria o último dia que trabalharíamos juntos e daí ela iria para Novosibirsk, basicamente 650 quilômetros.

No dia seguinte, o último dia que eu lecionaria de forma particular para Marina, cheguei mais cedo da universidade, e deixei os últimos pontos que discutiríamos sobre física já prontos sobre a mesa de trabalho. Preparei também um suco de água com limão e ervas, muito refrescante para aqueles dias quentes de Omsk. Sai para a sacada então para



observar a movimentação na praia do rio Irtysh, estava havendo um campeonato feminino de voleibol de praia entre várias equipes da região da Sibéria.

Marina Veliskova chegou também um pouco antes do horário marcado para aquele último dia, mas desta vez estava ainda mais bela e sensualmente vestida.

- Chegou mais cedo Marina.

- Sim, eu vim direto da faculdade, terminamos um pouco mais cedo e daí uma amiga me deu carona.

Ela estava usando uma saia minúscula xadrez com pregas, um top em tule transparente com o símbolo da universidade sobre o peito esquerdo, não usava sutiã e tudo estava a mostra, para completar uma sandália e uma gravata borboleta e uma tiara que prendia seus longos cabelos para trás. Percebi logo de cara que também estava com uma calcinha de tule. Nossa esta aula não daria certo. Ela estava realmente deslumbrante.

- Você não vai me convidar para entrar professor?

- Clar.... claro, entra. – Respondi, engasgando.

Fomos então para a biblioteca e a primeira coisa que fizemos foi tomar um copo daquele suco que disse tinha feito, afinal ela mesma disse: “O sol lá fora está de matar, e a praia está lotada”.

- Quer mais? – Perguntei.

- Não obrigado, vamos trabalhar. – Respondeu ela, me olhando de rabo de olho e depois do último gole, continuou.

– Minha mãe disse que você um professor notável.

- Exagero dela.

- Como vocês se conheceram?

- Nós estudávamos em Voronezh alguns anos atrás e sua mãe era muito bonita, desde aquela época ela queria vir para Omsk e agora você quer ir embora para Novosibirsk, a cidade rival do sonho de sua mãe. Outro dia nos encontramos, por acaso, também na universidade e ela me pediu para lhe dar algum apoio para suas próximas provas.

- Que pernas! - Sussurrei.

- O que você disse professor?



- Ah! Apenas que acredito que você não vai ter qualquer problema com as provas de Novosibirsk. Você aprendeu muita coisa e penso que não será difícil conseguir a bolsa que você quer.

- Hum!!!!!!!!!!!!!!

- Penso que o que preparei para discutirmos hoje não será necessário.

Marina se levantou novamente de nossa mesa de estudos e pegou mais um copo de suco, realmente estava muito bom e gelado.

- Você quer Alexei?

- Não, obrigado.

Enquanto tomava o suco ela caminhou pelos corredores de minha pequena biblioteca observando os volumes e prateleiras cheias de livros, inúmeros da literatura russa ou mesmo eslava e muitos outros de diversos outros assuntos, além é claro os livros didáticos que utilizávamos na universidade.

- Não tinha reparado direito, mas sua biblioteca é muito bonita, onde conseguiu tantos livros?

- É uma longa história, Marina. Muitos foram adquiridos em minhas viagens e outros em bibliotecas aqui na Rússia mesmo. Existem também muitos que ganhei de amigos, sempre tem algo novo aqui. Existem livros de valor incalculável. São verdadeiras relíquias para mim.

- Você tem livros sobre amor, sobre o kama sutra e outras coisas aqui também. Estão nesta prateleira.

- Sim, tenho alguns. Algumas edições não existem mais.

- Como você os conseguiu?

Fiquei em silêncio. Ela percebeu que não gostaria de falar sobre aquilo.

- Você pode trazer a escada aqui professor, tem um livro lá em cima que eu gostaria de ver.

- Claro.

- Coloquei a pequena escada que utilizava para alcançar os livros das divisões mais ao alto no local que ela apontou para mim e antes mesmo de terminar de ajustar a escada ela já estava subindo seus degraus. Nossa! Nossa! Nossa!



Nossa! Que visão maravilhosa, eu no pé da escada e Marina lá no alto com aquela saínda de colegial deixando suas lindas nádegas em à frente de meu rosto. Eu não esperava por aquilo e apenas uma calcinha de tule branca me separava dela. Toquei sua bunda rapidamente e dei um beijo naquela nádega bem à minha frente. Ela não disse nada, apenas se virou na escada ficando de frente para mim (que visão!!!!). Então beijei seu sexo ali mesmo por cima daquela calcinha e ela adorava.

- Espere me deixe descer, você tá muito apressadinho professor.

Tirei imediatamente minhas roupas e então senti suas calorosas mãos me acariciando e dominando meu sexo, que loucura, ela se ajoelhou ali mesmo ao lado da escada e o tomou todo para si. Que boca gostosa ela tinha. Ele já estava latejando e ela não o soltava.

- Isto não é certo Marina. Não posso fazer isso.

- Porque não professor. Sei que você me quer.

E ela tinha toda a razão, como eu ia dizer que não queria aquela garota maravilhosa, fogosa ali na minha casa, toda para mim.

- Venha professor, quero senti-lo.

Imediatamente tirei aquela calcinha e ela era ainda mais perfeita sem ela. Linda. Coloquei-a deitada de costas na mesa de trabalho derrubando vários papéis, cadernos, livros e outros materiais no chão. Possui-a e ela estava quente e se mexia deliciosamente a cada segundo, me provocando ainda mais.

- Você é muito gostosa Marina.

- Tá gostando professor?

- Это безумие . Это роковые – Eto bezumiye . Eto rogovyye (Isso é uma loucura. Que tesão). Não agüento mais Marina.

- Segura, ainda não terminou. Tem mais.

Eu não esperava aquilo, ela realmente sabia como deixar um homem nas nuvens e cada mexida sua era uma sensação de êxtase cada vez maior.

Ela desceu um pouco da mesa alcançando o chão com seus lindos pés e se virou posicionando-se de costas para mim, dizendo me possua agora, quero você. Que maravilha, era isto que eu queria desde o começo mas não sabia se agüentaria afinal ela estava ali sem calcinha e toda gostosa na minha frente esperando que eu a possuísse naquela posição.

Aquela bunda, tesuda, deliciosa em minha frente.



Então coloquei devagarzinho, mas depois ela tomou conta e mexia um pouquinho para frente um pouquinho para trás e cada vez mais me deixava alucinado. Enquanto isso beijava suas costas, seu pescoço e suas orelhas, além de apertá-la pela cintura com as duas mãos e em outra hora pela cintura e pelo ombro.

- AAAAAAHHHHHH! Que delícia professor, quero mais.

Ela se mexeu mais gostoso ainda e então nos beijamos no último ato do gozo.

Fui para o sofá e me deitei para descansar um pouco. Não agüentava mais nada e graças aos céus que o ar condicionado estava ligado, pois estávamos ensopados de suor.

Passado aproximadamente meia-hora eu continuava deitado naquele belo sofá com a cortina aberta e vista para o grande rio Irtysh, ela me disse “você já cansou? Vai perder o prêmio final?”. “Eu não agüento mais, Marina”, respondi, “preciso de um tempo para me recuperar”.

- Nada disso, cadê ele coitadinho, tá fraquinho, vamos ver então o que podemos fazer.

Ela pegou novamente meu sexo com suas delicadas mãos e começou uma massagem que a cada instante ele se renovava e em pouco tempo ficou ativo novamente, pronto para mais um trabalho.

- Ele é gostoso demais professor, vou mordê-lo.

Não podia acreditar, mas foi verdade ela o tomou como seu e o deixou louco, latejando novamente com sua boca, suas mãos, numa alternância que eu adorava. Ela o apertava, mordia, torcia e ele pulsava cada vez mais de prazer. Ela o apertou contra seus duros seios e ele não se agüentou, terminando ali aquele momento de intenso prazer.

Assim, já passava das 22 horas e a cidade estava deserta. Marina morava distante, do outro lado da cidade, então ligou para sua casa e disse que não sairia aquela hora da noite, dormiria em minha casa, pois disse que havia muita coisa ainda para estudar.

Não sei se Olga M. Veliskova acreditou na história de sua filha, mas ela realmente dormiu em meu apartamento.

Fiquei para dormir no sofá mesmo e falei para Marina dormir no quarto, lá seria mais tranquilo e ela ficaria bem.



No início da madrugada, percebi alguém do meu lado e acordei um pouco assustado, era Marina nua em pé ao lado do sofá, retirando a fina coberta que eu havia pego. “Vou lhe dar o último presente professor, para te agradecer pelas aulas”. O que foi aquilo, ela novamente montou nele e o fez fraquejar em poucos instantes.

Então voltei a dormir, e perdi a hora pois quando acordei Marina já havia desaparecido do apartamento e a luz do Sol já estava entrando pela janela da sala.

Alguns meses depois encontrei novamente sua mãe, Olga, perto da universidade e ela me agradeceu pelas aulas que havia dado para sua filha, disse-me também que ela havia passado nas provas de Novosibirsk e já estava arruando suas coisas para ir morar naquela cidade.

Iuri Kosvalinsky

03.01.2016